

AUDIOLIVRO: ACESSIBILIDADE PARA A LEITURA

Liliane Scarpin S. Storniolo¹

Kyldes Batista Vicente²

RESUMO

A Universidade Estadual do Tocantins (Unitins) está implementando políticas de acessibilidade em conformidade com a Lei Brasileira de Inclusão (Lei Nº 13.146/2015), utilizando o avanço digital e as TICs para promover a inclusão acadêmica. O projeto teve como objetivo oferecer acessibilidade a estudantes com necessidades particulares, como a deficiência visual, por meio da disponibilização gratuita de audiolivros — textos lidos e gravados em meio digital. A metodologia envolveu uma equipe multidisciplinar e análise documental que identificou nove alunos com deficiência visual ou baixa visão matriculados em 2023, pesquisa bibliográfica sobre a história do audiolivro, além da pesquisa ação com a produção de um audiolivro. A produção do livro *De lá pra cá e as voltas que o mundo dá* foi realizada no estúdio da Rádio Unitins FM, com preparo vocal dos narradores e edição técnica. Como resultado, o audiolivro foi disponibilizado na plataforma gratuita *Spotify* e compartilhado pela comunidade acadêmica e externa. Também recebeu aprovação de usabilidade pelos alunos do curso de Pedagogia da Unitins por meio de um encontro realizado em sala de aula com a equipe do projeto e com a autora do texto. O projeto demonstra que o audiolivro é uma eficaz ferramenta de inclusão e democratização do acesso à leitura.

Palavras-chave: Audiolivro, Leitura, Acessibilidade.

INTRODUÇÃO

Atualmente, o cotidiano das pessoas é repleto de informações advindas dos meios de comunicação. A internet tem destaque por ser uma tecnologia que está nas mãos pelo aparelho celular. Para Lopes e Castro (2015, p. 76),

Os meios de comunicação, que antes eram pouco eficientes e lentos, foram perdendo espaço para as novas tecnologias. O avanço digital pode ser considerado como uma das principais mudanças. Tanta comodidade foi aproveitada e as tecnologias digitais estão em todos os ambientes que se pode imaginar.

Nesse sentido, todas as áreas do conhecimento são atingidas e a utilização das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) torna-se imprescindível. Na

¹ Professora Doutora da Universidade Estadual do Tocantins (Unitins). E-mail: Liliane.ss@unitins.br. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8865-8453>

² Professora Doutora da Universidade Estadual do Tocantins (Unitins). E-mail: kyldes.bv@unitins.br. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8473-2828>



universidade, o acesso aos meios digitais deve existir para que o estudante possa desenvolver as atividades propostas no decorrer da sua formação acadêmica. De acordo com o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) (2023-2027), “os avanços e inovações tecnológicas na Unitins estão pautados na melhoria contínua da comunicação digital e implantação de ferramentas para promover a utilização das Tecnologias da Informação e da Comunicação (TICs)” (Unitins, 2023, p. 47).

Considerando que a prática de leitura é exigida em todos os componentes curriculares, os meios digitais invadem o espaço acadêmico, quer pela falta de tempo, quer pela busca de algo sem muito esforço ou ainda, por necessidades particulares, como a deficiência visual. O cotidiano pede agilidade, então os estudantes buscam suprir essa necessidade ouvindo *podcats*, livros falados ou audiolivros. Portanto, a universidade deve acompanhar essa evolução.

As políticas de acessibilidade estão sendo implantadas pela Unitins para atender o que preconiza a Lei Nº 13.146, de 6 de julho de 2015, que assegura a inclusão da pessoa com deficiência como dever do Estado, da família, da comunidade escolar e da sociedade. Também, é garantido o acesso a produtos, recursos, estratégias, práticas, processos, métodos e serviços de tecnologia assistiva que maximizem sua autonomia, mobilidade pessoal e qualidade de vida (BRASIL, 2015) e o Decreto-lei nº 5.296, de 2 de dezembro de 2004, que regulamenta as Leis nºs 10.048, de 8 de novembro de 2000, dá prioridade de atendimento às pessoas que especifica e 10.098, de 19 de dezembro de 2000, que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida. Em consonância com as leis federais, a Unitins aplica a Lei Estadual nº 3458, de 17 de abril de 2019. De acordo com PDI (2023-2027),

O compromisso da Unitins não se restringe a dar as condições de acesso e permanência ao aluno com deficiência, com necessidade de nivelamento, com fragilidade socioeconômica, entre outros. Mas para além desses fatores, preocupa-se com a preparação de profissionais que atuarão diretamente na formação e qualificação desse perfil de alunos, tornando o ensino mais inclusivo. Os alunos com deficiência também contarão com a implantação do Núcleo de Acessibilidade e Inclusão aparelhado para subsidiar suas atividades acadêmicas (Unitins, 2023, p. 46).

Dessa forma, este projeto buscou oferecer acessibilidade para a comunidade acadêmica por meio da disponibilização de audiolivros disponibilizados gratuitamente em plataformas de fácil acesso.



O aparecimento dos audiolivros ocorreu no século XIX em 1877, ano no qual Thomas Edison inventou o fonógrafo (Rubery, 2016), mas ganhou popularidade recentemente entre os leitores contemporâneos pela facilidade de acesso. Estamos falando de textos lidos por narradores e gravados em meio digital. O conceito do audiolivro difere-se do livro falado. De acordo com Meneses e Franklin (2008, p. 62),

O termo audiolivro ainda é pouco citado na produção científica brasileira. Na maioria dos casos, o termo mencionado refere-se ao livro falado, devido à diferenciação feita pela comunidade dos leitores e produtores. Para estas pessoas, o audiolivro diferencia-se do livro falado devido à transmissão de emoções facilitadas pelo recurso de multimídias apresentado; enquanto o livro falado apresenta apenas uma leitura branca - jargão utilizado pela comunidade -, que significa uma leitura simples, objetiva, sem maiores expressões em sua narrativa, sob o interesse de representar o livro em tinta da forma mais fiel possível.

Um aspecto a ser considerado no audiolivro é que, por meio das tecnologias de captura e reprodução do som, não é mais necessária a presença física do intérprete (ou leitor) para se ouvir um texto. “O som, agora estável e recuperável, pode ser percebido fora de seu contexto de produção, como a palavra escrita, apropriada pelo leitor em momento diferente da enunciação (escrita) por parte do autor” (Barbosa, 2017, p. 236). De acordo com Matos apud Have e Pedersen (2022) o audiolivro é “uma leitura através dos ouvidos e não dos olhos”. Portanto, foi essencial que a construção do audiolivro fosse realizada por profissionais com expertise no que tange o processo de escrita, leitura oral, revisão, edição e técnica para desenvolvimento de sistemas, ou seja, uma equipe multidisciplinar. Assim, o resultado foi eficiente na transmissão do conhecimento aos ouvintes.

METODOLOGIA

O audiolivro necessita do envolvimento das entre as pessoas que o produzem e as pessoas que o ouvirão. Dessa forma, a metodologia utilizada foi pautada em princípios que envolvem conhecimentos multidisciplinares. No decorrer da pesquisa foram envolvidos professores, técnicos administrativos e estudantes de diversas áreas do conhecimento.

O direcionamento do projeto pressupôs, inicialmente, a pesquisa bibliográfica em inúmeras fontes sobre a deficiência visual e o audiolivro. Também foram pesquisadas referências teóricas que embasaram as etapas de construção do audiolivro, ou seja, adaptação do texto, preparação e performance da voz, editoração. Assim, a pesquisa foi



realizada em livros, artigos e outros materiais , visando à identificação do maior número possível de informações sobre a temática em questão (Marconi; Lakatos, 2003). Também foi realizada a pesquisa qualitativa por meio de análise documental.

A palavra “documentos”, neste caso, deve ser entendida de uma forma ampla, incluindo os materiais [...], as estatísticas [...] e os elementos iconográficos [...]. Tais documentos são considerados “primários” quando produzidos por pessoas que vivenciaram diretamente o evento que está sendo estudado, ou “secundários”, quando coletados por pessoas que não estavam presentes por ocasião da sua ocorrência (GODOY, 1995).

Os materiais pesquisados foram documentos públicos extraídos da secretaria acadêmica da Unitins, no propósito de colher informações sobre os estudantes com deficiência visual matriculados na instituição no ano de 2023. Para essa análise documental, foram considerados dados de todos os cursos e todos os períodos das graduações oferecidas pela Unitins atualmente.

A aplicação das teorias na prática da construção do audiolivro foi realizada nas dependências da sede administrativa da Unitins. Na Editora foram realizadas as reuniões da equipe e a adaptação do texto escrito para áudio, assim como, o roteiro para as gravações. Na rádio Unitins FM (96,1), contamos com a participação de profissionais que fazem parte do projeto na gravação, produção e editoração do material.

REFERENCIAL TEÓRICO

Desde os primórdios da humanidade, a contação de histórias era feita oralmente. Contudo, a reprodução da voz humana em um dispositivo mecânico só ocorreu no final do século XIX, quando Thomas Edison gravou a canção de ninar "Mary Had a Little Lamb" em seu fonógrafo Rubery (2016). A introdução dessa tecnologia de gravação sonora gerou um debate sobre o futuro do livro que persiste até hoje, evidenciando as vantagens e desvantagens de cada meio e forçando a reavaliação de tecnologias estabelecidas.

No Brasil, é difícil encontrar registros de audiolivros antes de 1950. Nessa década, o jornalista Irineu Garcia criou o Selo Festa, que, além de músicas, incluía obras literárias com narração e efeitos sonoros, como *O Pequeno Príncipe* e poemas de João Cabral de Melo Neto, narrados pelo próprio autor. Na década de 1960, a gravadora Continental, em São Paulo, lançou a “Coleção Disquinho”, dirigida por Braguinha (Carlos Alberto Ferreira Braga), que consistia em discos compactos coloridos com histórias infantis musicadas, narradas por nomes como Sônia Barreto. Essa coleção lançou cerca de 70



discos até o final dos anos 80, com títulos como “Estória da dona Baratinha” (1960). Ainda na década de 60 (entre 1965 e 1966), o rádio brasileiro também veiculou recitações de obras literárias curtas, como o quadro “Cinco minutos com Paulo Autran” na Rádio Eldorado AM, que interpretava trechos de poemas de Vinicius de Moraes e obras de Shakespeare e Carlos Drummond de Andrade, material que foi posteriormente compilado em LP.

Atualmente, os audiolivros evoluíram e são considerados um objeto digital sonoro, embora alguns ainda sejam encontrados em formatos físicos como CDs e fitas cassetes. A maioria, no entanto, é distribuída digitalmente pela internet, utilizando downloads ou serviços de *streaming*, acessíveis por sites e aplicativos móveis. Gonçalves e Nascimento Silva (2024) salientam que essa transição tecnológica trouxe muitas possibilidades de expansão.

A evolução dos audiolivros para formatos digitais não se limita à adaptação de texto para novas mídias, mas sim à adoção de novas características que enriquecem a experiência. Enquanto os "livros falados" priorizam a acessibilidade com uma voz neutra para que o ouvinte crie as vozes mentalmente, o audiolivro moderno foca na experiência imersiva, introduzindo entonações diversas, dramatizações, músicas de fundo e efeitos sonoros que combinam diferentes percepções cognitivas.

Nessa mídia sonora, a voz do narrador se torna um elemento central. Schittine (2022) enfatiza que a voz é a "porta de entrada para o livro" e fundamental para a imersão do ouvinte. Não basta ter uma boa voz; ela deve ser clara, expressiva, enfática e combinar com o conteúdo do livro. A qualidade vocal influencia profundamente a interpretação e o envolvimento emocional, além de facilitar o acesso democrático ao conhecimento literário. A voz narrativa, com entonação, ritmo, pausas estratégicas e modulações, assume o papel de criar uma atmosfera envolvente, transformando o audiolivro em uma experiência sensorial que vai além da simples reprodução do texto escrito.

Historicamente, a distribuição se dava em formatos físicos como discos de vinil, fitas cassete e CDs, que impunham limitações de acesso, desgaste físico e capacidade de armazenamento. A transição para o formato digital eliminou a necessidade de suportes físicos, permitindo acesso mais fácil, qualidade superior e maior portabilidade. A digitalização democratizou o acesso e aumentou exponencialmente a variedade e disponibilidade de títulos, acessíveis em vastas bibliotecas por meio de plataformas de *streaming* e serviços de assinatura como Audible, Spotify, e Google Play Books. Essa



conveniência é valiosa em situações de mobilidade e para usuários com dificuldades de leitura, como dislexia.

Os audiolivros modernos não se restringem a plataformas dedicadas. Plataformas de áudio e *podcast* como Spotify e Apple Podcasts tornaram-se vetores de distribuição. O Spotify, por exemplo, lançou uma seção dedicada a audiolivros nos Estados Unidos em 2022 e chegou ao Brasil em 2024. Essa estratégia é reforçada pelo modelo de recomendação algorítmica da plataforma, que sugere conteúdos personalizados com base no comportamento do usuário.

Apesar dos avanços nos sistemas de Text to Speech (TTS) com Inteligência Artificial (IA), a narração humana continua essencial, especialmente para obras que exigem interpretação emocional, como romances e biografias. Garcia (2023) aponta que a voz humana é associada a maior autenticidade e a uma conexão emocional mais forte. Embora a automação democratize a criação de audiolivros, ela levanta desafios éticos e culturais, como a possível redução de oportunidades para narradores humanos experientes. O uso de IA deve ser visto como uma ferramenta que complementa, e não substitui, a importância da interpretação humana e da arte da leitura interpretativa, especialmente na comunicação emocional profunda de obras literárias.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

No decorrer do projeto realizamos reuniões com a equipe. Na primeira reunião, os membros da equipe se comprometeram a realizar pesquisas bibliográficas e documental. Para o início da pesquisa, consultou-se a Secretaria Acadêmica Geral da Unitins e constatou-se o número de 9 (nove) alunos com deficiência visual e baixa visão matriculados em 2023. Esses alunos são dos cursos: Tecnologia em gestão pública, Medicina, Enfermagem, Direito, Serviço Social, Sistemas de Informação e Pedagogia. Oito desses alunos são deficientes visuais e um tem baixa visão (10%). Com essa informação, reuniu-se a equipe responsável pela organização e execução da etapa de planejamento do audiolivro. Também foi definido o primeiro livro a se tornar audiolivro. *De lá pra cá e as voltas que o mundo dá* de Mariany Montino foi publicado em 2022 pela Editora Unitins. Ressalta-se que foi o primeiro livro lançado pela Editora. Inicialmente, a autora foi consultada para que autorizasse a utilização do texto. Assim, foi assinado um termo de autorização.

Inicialmente buscaram-se espaços institucionais para desenvolver a construção de audiolivros. Além de profissionais com conhecimentos específicos na área de áudio, foi



necessário que tivéssemos uma cabine com isolamento acústico. Dessa forma, foi organizado com a coordenadora da Rádio Unitins FM (96,1) Carla Morena, a utilização do estúdio de áudio. A rádio está vinculada à Pró-Reitoria de Extensão, Cultura e Assuntos Comunitários da Unitins que aprovou a cessão do espaço.

Em seguida, o livro foi preparado para a gravação, de acordo com as necessidades do texto. Foi criado um roteiro pela produtora de áudio Tatiana Klebis (Anexo I). Depois, foram escolhidas as vozes das personagens Rodz e Zoi. Definiu-se que a voz do menino Rodz seria de Leandro Dias de Oliveira e a adolescente Zoi seria interpretada por Joelma Feitosa Modesto, membros do projeto.

Para que as vozes ficassem adequadas, semanalmente ocorreu preparação dos narradores pela fonoaudióloga da instituição Adriana Martins Ferraz, por meio de exercícios vocais para aumentar a flexibilidade das pregas vocais e melhorar a articulação dos sons emitidos.

O roteiro foi ajustado entre a autora, a coordenadora, os narradores e o corpo técnico que opera os equipamentos para gravação e edição. Foram realizados testes de gravação, com equipamentos sonoros, dentre eles, microfone e software de edição de áudio, para atingir a qualidade do produto.

A gravação das vozes foi realizada no estúdio da Rádio Unitins FM pelo editor Adiorlan de Souza Rodrigues. Inicialmente em etapas, até que os narradores se familiarizaram com a história contada. Posteriormente, o texto foi gravado integralmente. Essa gravação foi repetida várias vezes. Na sequência, foram escolhidos efeitos sonoros para narração da história, para não interferir nas vozes das personagens. Assim, optou-se por poucos sons no decorrer da narrativa.

Na sequência, foi escolhida a trilha sonora para o material produzido, um "fundo musical" para narração da história, com acordes no volume baixo, para não interferir na história contada. A ideia da trilha sonora é despertar a atenção, provocar percepções diferentes e fomentar um novo sentido na narrativa, em que os sons ganham significado.

Depois do áudio gravado e editado, a equipe realizou ajustes. Em seguida, o áudio foi ouvido pela equipe do projeto e pela autora que aprovaram o resultado. Em reunião presencial a aprovação foi ratificada e definiu-se que seria solicitado o registro da obra no ISBN (*International Standard Book Number*/ Padrão Internacional de Numeração de Livro) pela Editora Unitins.

A escolha da plataforma para o audiolivro da Unitins foi cuidadosamente considerada, priorizando a acessibilidade e o alcance do público. Após discussões e



alinhamento com a equipe da Diretoria de Tecnologia da Informação e os professores do curso de Sistemas da Informação, determinou-se que não seria necessária a criação de uma nova ferramenta para a disponibilização do audiolivro. Essa decisão foi fundamentada na compreensão de que uma ferramenta exclusiva limitaria o acesso dos acadêmicos e da comunidade externa ao conteúdo.

Em vez disso, optou-se por disponibilizar o audiolivro em uma plataforma digital gratuita de áudio. Posteriormente, foi iniciada uma pesquisa para identificar qual plataforma atenderia melhor ao público-alvo, ao mesmo tempo em que proporcionaria maior visibilidade para a instituição. A seguir, foi criado um perfil na plataforma Spoty para Editora Unitins, no qual o audiolivro foi publicado.

Em novembro de 2024, a equipe do projeto foi convidada para participar de uma roda de conversa no curso de Pedagogia na aula da professora Mariana da Silva Neta. A professora trabalhou com os alunos o livro digital *De lá pra cá e as voltas que o mundo dá* publicado pela Editora Unitins e o audiolivro, resultado da adaptação para acessibilidade.

A roda de conversa contou com a participação da autora Mariany Montino. Foi um momento muito emocionante para a equipe receber o retorno positivo sobre a obra no que diz respeito à sua usabilidade em sala de aula para crianças do Ensino Fundamental. Mais do que isso, receber a aprovação da aluna com baixa visão que faz parte da turma.

Depois do sucesso do primeiro audiolivro, foi definido em reunião que o livro digital *Memorial da Medicina Unitins: um ano de experiências e perspectivas*, publicado em 2023 pela Editora Unitins seria o próximo livro adaptado para audiolivro, pois o texto apresenta memória institucional do curso de Medicina.

Todo processo ocorreu de maneira diferente, pois se trata de um livro em capítulos escritos por autores diferentes que trazem depoimentos dos ingressantes na primeira turma do curso de Medicina da Unitins. Na reunião de alinhamento com a equipe discutiu-se sobre como deveria ser a adaptação da obra para áudio. Constatou-se que o gênero textual apresenta peculiaridades, portanto a dinâmica de produção dos áudios seria diferente da narração do primeiro audiolivro. Assim, foram indicados os membros Marina Ruskaia Bucar e Leonardo Lamim Furtado para serem os narradores. A fonoaudióloga Adriana, que faz parte da equipe, explicou sobre o tipo de narração e o tom de voz que deveria ser usado para os depoimentos do livro.

Foram criados roteiros para a adaptação do livro com sugestões dos membros da equipe em reuniões. Percebeu-se que o processo de gravação seria muito extenso, pois o



livro é composto por 21 capítulos com mais de quatro depoimentos por capítulo. As gravações puderam ter início em setembro de 2024, pois houve adequações nos horários da Rádio Unitins com a diminuição dos técnicos, além de reservas para o horário eleitoral gratuito. Os ensaios e as gravações foram realizados semanalmente. Foram realizadas dez gravações dos depoimentos dos autores, ou seja, a introdução do livro e um capítulo. As gravações podem ser acessadas no link: https://drive.google.com/drive/folders/1o6m1AGYSbiHuTS9UVr2Mpz4cTIZxYRnq?usp=drive_link. Ressalta-se que houve editoração inicial dos áudios, conforme cada parte gravada.

Por desconhecimento do processo de gravações dos depoimentos contidos no livro, não houve planejamento adequado para o desenvolvimento de todas as etapas para a conclusão do audiolivro. Verificou-se que não seria possível realizar as gravações e finalizar o processo para publicação até o fim da vigência do projeto.

Dessa forma, em reunião com a equipe, concluiu-se que a solicitação da prorrogação do prazo do projeto não seria viável, pois seria necessário um replanejamento das estratégias para a produção do audiolivro, ou seja, um longo tempo. Então, com muito pesar, optou-se pelo encerramento do projeto. Iniciaram-se as tratativas para a proposta de um novo projeto, exequível, que destine mais tempo para a produção do audiolivro ou de outro produto digital que possa chegar aos estudantes da Unitins com acessibilidade.

A equipe organizou-se para a escrita de artigos e relatos de experiência sobre suas práticas dentro do projeto e participação em eventos de divulgação científica. Destaca-se que poucos membros da equipe trabalharam na execução do projeto, o que dificultou a entrega de produções científicas.

Foram submetidos e aprovados resumos dos textos produzidos pela equipe nos seguintes eventos científicos: V Congresso Internacional de Educação Inclusiva (CINTED) que ocorreu em junho de 2024 em Campina Grande (PB); IX SIMELP – Simpósio Mundial de Estudos de Língua Portuguesa / VI Congresso da AILP, realizado em setembro 2024, na cidade de Funchal, Portugal (não recebi o certificado); e X Congresso Nacional de Educação (CONEDU) realizado em outubro de 2024 em Fortaleza (CE). As apresentações nos dois primeiros foram realizadas de maneira online, enquanto no último, presencialmente. Também foi aprovado o resumo para apresentação oral no VIII Congresso Internacional de Literatura Infantil e Juvenil - Mediação literária e formação de leitores que ocorrerá em novembro 2025.



CONSIDERAÇÕES FINAIS

A história da trajetória dos audiolivros, desde as narrações orais primordiais até sua consolidação como um objeto digital sonoro distribuído em plataformas diversas, reflete uma adaptação contínua às inovações tecnológicas e uma reavaliação das mídias preexistentes. O projeto desenvolvido acompanha essa evolução no contexto da Unitins, com a adaptação do primeiro livro de sua editora para o formato de audiolivro. Essa publicação demonstrou o potencial dessa mídia para a acessibilidade e a disseminação do conhecimento. A iniciativa engajou diversos profissionais e espaços da instituição, desde a utilização do estúdio da Rádio Unitins FM até a preparação dos narradores e a edição do material sonoro. A disponibilização do audiolivro na plataforma digital gratuita ampliou o acesso e a visibilidade da obra e alcançou a comunidade acadêmica. Pudemos comprovar esse fato, na roda de conversa que participamos com os acadêmicos do curso de Pedagogia.

Entende-se que a produção de um segundo audiolivro, demandaria outro projeto, pois o gênero textual escolhido exige novas estratégias para a adaptação, criação do roteiro e a gravação dos áudios. A experiência acumulada e a divulgação dos resultados em eventos científicos atestam o valor da pesquisa e abrem caminho para futuras explorações do potencial dos audiolivros e outros materiais acessíveis no âmbito institucional.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015.** Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Brasília, DF, 6 jul. 2015. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm. Acesso em: 13 fev. 2025.

BRASIL, Ministério da Educação e Cultura. **Lei Brasileira de inclusão da pessoa com deficiência.** Disponível em: https://www.cnmp.mp.br/portal/images/lei_brasileira_inclusao__pessoa__deficiencia.pdf. Acesso em 28 fev. 2025.

BRASIL, Presidência da República. **Decreto-lei nº 5.296, de 2 de dezembro de 2004.** Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/decreto/d5296.htm. Acesso em 10 mar. 2025.

BARBOSA, Rafael de Oliveira. **Ouvidos para ler:** contextualizando audiolivro, leitura e entretenimento. Revista Brasileira de História da Mídia, vol. 6, nº 01, jan/jul. 2017, p. 231-246. Disponível em:



<https://comunicata.ufpi.br/index.php/rbhm/article/view/6072/3569>. Acesso em: 03 mar. 2025.

BERNSTEIN, C. Foreword. In Rubery, M. (ed.) *Audiobooks, Literature, and Sound Studies*. Taylor & Francis. 2011.

GARCIA, Jaimeson Machado et al. **O audiolivro e a inteligência artificial “leitora”:** fronteiras intermidiais. **Liinc em Revista**, v. 19, n. 1, p. e6295-e6295, 2023.

GODOY, A. S. Revista Administração de empresas. Pesquisa qualitativa: tipos fundamentais. São Paulo, v.35, n.3, p.2 0-29. Mai/Jun 1995. Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/rae/v35n4/a08v35n4.pdf> Acesso em 24 abr. 2025.

GONÇALVES, S. S.; NASCIMENTO SILVA, P. **Audiolivros, origem e evolução:** breve revisão de literatura. In S.M. Cardama, D.L. Arias, & M.L.P. Valentim (Eds.), *Aportaciones españolas y portuguesas a la iConference 2023*, evento híbrido, 13-17/27-29 de marzo del 2023, Acta, Advanced Notes in Information Science, volume 5 (pp. 100-115). Pro-Metrics: Tallinn, Estonia. 2023.

LAKATOS, Eva Maria. MARCONI, Marina de Andrade. Fundamentos de metodologia científica. 5. ed. - São Paulo: Atlas 2003.

LOPES, Raab Corado; CASTRO, Darlene Teixeira. **A importância das tecnologias digitais no processo de ensino e aprendizagem.** Revista Humanidades & Inovação. V.2, n. 2. Unitins, 2015. Disponível em: <https://revista.unitins.br/index.php/humanidadeinovacao/article/view/67>. Acesso em: 13 fev. 2025.

MATOS, Ana Margarida Silvestre. **Áudio & Books:** um estudo exploratório sobre audiolivro e o livro impresso. Dissertação de Mestrado em Práticas Tipográficas e Editoriais Contemporâneos. Universidade de Lisboa: 2022. Disponível em: <https://repositorio.ul.pt/handle/10451/54621>. Acesso em 04 mar. 2025.

MENEZES, Nelijane; FRANKLIN, Sérgio. **Audiolivro:** uma importante contribuição tecnológica para os deficientes visuais. Revista Ponto de Acesso. Salvador, n.3, dez 2008. Disponível em: www.pontodeacesso.ici.ufba.br. Acesso em: 13 fev. 2025.

MONTINO, Mariany de Almeida. De cá prá lá e aas voltas que o mundo dá. Palmas: Editora Unitins, 2022.

RUBERY, M.. *The Untold Story of the Talking Book*. Cambridge, Massachusetts: Harvard University Press, 2016.

SCHITTINE, D. **Audiolivros:** desafios de produção, voz do narrador e público-leitor. Scripta, v. 26, n. 56, p. 256-269, 2022.

UNITINS. **Plano de desenvolvimento institucional 2023-2025.** Disponível em: <https://docs.google.com/viewerng/viewer?url=https://www.unitins.br/cms/Midia/Arquivos/638085324883039940.pdf>. Acesso em 07 mar. 2023.

